



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

GUEIBY KAROLLINE AVELINO DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO INFANTIL ANTIRACISTA: APRENDER, CUIDAR E
ENSINAR**

GUARABIRA/PB

2014

GUEIBY KAROLLINE AVELINO DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO INFANTIL ANTIRACISTA: APRENDER, CUIDAR E
ENSINAR**

Monografia apresentada ao curso de graduação em pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito essencial para obtenção do grau de licenciada em pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ivonildes da Silva Fonseca

GUARABIRA/PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237e Santos, Gueiby Karolline Avelino dos
Educação antirracista [manuscrito] : aprender, cuidar e ensinar /
Gueiby Karolline Avelino dos Santos. - 2014.
36 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Ivonildes da Silva Fonseca, Departamento de
Educação".

1. Racismo na escola. 2. Preconceito étnico-racial. 3.
Educação. I. Título.

21. ed. CDD 320.56

GUEIBY KAROLLINE AVELINO DOS SANTOS

EDUCAÇÃO INFANTIL ANTIRACISTA: APRENDER, CUIDAR E ENSINAR.

Aprovada em 12 de março de 2014

BANCA EXAMINADORA

Ivonildes da Silva Fonseca

Dra. Ivonildes da Silva Fonseca

(Orientadora) (UEPB)

Waldeci Ferreira Chagas

Dr. Waldeci Ferreira Chagas (UEPB-CH)

Paula Maria Fernandes da Silva

Ms. Paula Maria Fernandes da Silva (SEE/PB)

GUARABIRA

2014

Este trabalho eu dedico primeiramente a Deus que sem ele eu nada seria. O meu senhor que sempre me escutou quando eu supliquei a tua ajuda, que sempre me mostrou o caminho do bem para que eu pudesse trilhar meus caminhos. Aos meus queridos e eternos avós Severina Maria e Luiz Avelino que partiram dessa vida e só me restaram às lembranças. A vocês eu dedico esse trabalho com todo o meu coração, pois queria muito poder compartilhar esse momento com vocês, mas sei que vocês estão torcendo por mim, pelas minhas conquistas. Amo vocês imensamente. A minha família por acreditarem em mim sabendo que eu tinha capacidade de conseguir alcançar meus objetivos, pelo apoio que meus pais Maria Aparecida e Célio Alfredo me deram durante toda a minha vida, nos meus estudos, me incentivando a estudar e a concluir o meu curso de pedagogia e a nunca desistir dos meus sonhos. Ao meu namorado Neto Soares pelo amor verdadeiro, a minha amiga Gesika Kaliniana por tudo que passamos juntas na UEPB, saiba que tenho orgulho de ser sua amiga aos meus amigos de sala de aula que passaram essa longa jornada comigo e a todos que fazem parte da minha vida. Foram maravilhosos momentos que levarei durante toda a minha vida. Obrigado por tudo!

Agradecimentos

Ao meu Deus, o que seria de mim sem a imensa fé que eu tenho nele, por me iluminar nessa trajetória.

Aos meus pais Maria Aparecida Avelino dos Santos e Célio Alfredo dos Santos que sempre estiveram do meu lado me apoiando e me dando força, coragem pra continuar seguindo em frente em busca dos meus objetivos por acreditarem em mim, por todos os investimentos nos meus estudos; não mediram esforços para que eu chegasse a concluir o meu curso.

A meu namorado Neto Soares por estar sempre do meu lado me incentivando a ir mas além, pelo imenso amor que me proporciona, por todos os momentos em que estive comigo; A sua presença foi fundamental meu amor para que eu pudesse prosseguir. Saiba que quero alcançar muitas conquistas em minha vida com você ao meu lado para que juntos possamos comemorar alegrias e vitórias. Amo-te meu lindo!

As minha querida amiga Gesika Kaliniana por todos os momentos que passamos na UEPB; Você foi porto seguro você acreditou e incentivou-nos a alcançar o que sempre sonhamos. Pelas inúmeras vezes que fizemos trabalhos juntas, uma do lado da outra sempre se ajudando quando fosse necessário, pelas risadas que foram muitas durante esses quatro anos. Pelas alegrias e tristezas, pois você estive comigo no momento em que mais precisei. Enfim agradeço por ter sua amizade e saiba que é para o resto da vida. Amiga te admiro muito e quero que juntas alcancemos os nossos objetivos e que possamos ver que valeu a pena todo o tempo que passamos cursando pedagogia.

A minha Professora Dr^a. e orientadora Ivonildes da Silva Fonseca pela atenção, compreensão e grande contribuição durante a construção e conclusão do trabalho de conclusão de curso, por todas as dúvidas que tive e você me auxiliou, por sempre acreditar nas coisas que eu apresentava-lhe, me dando sugestões que contribuíram de forma significativa no meu aprendizado, pelo apoio e conhecimento transmitido e pelas vezes em que me orientou sempre em busca do melhor.

A todos que fazem parte da Universidade Estadual da Paraíba que contribuíram para a minha formação acadêmica e profissional. Em especial a coordenação do curso de pedagogia que sempre deu apoio nos momentos em que precisei.

Aos meus amigos Luiz Paulo e Thais Cabral pela amizade, pelos momentos que sempre passamos juntos, vocês que compartilharam comigo alegrias, angústias, felicidades e tantas outras coisas, por me escutarem quando precisei falar sobre o meu TCC e vocês sempre ali do meu lado. Enfim por tudo meus queridos, por fazerem de pequenos momentos grandes alegrias em minha vida.

A todos que fazem parte da minha vida e que acreditaram em mim. Deus, obrigada pelo fim de mais essa etapa.

“Que todo o meu ser louve ao Senhor, e que eu não esqueça nenhuma das suas bênçãos!” Salmos 103:2.

**“Enquanto a cor da pele for mais importante que o
brilho dos olhos, sempre vai existir guerra”.**

Bob Marley

EDUCAÇÃO INFANTIL ANTIRACISTA: APRENDER, CUIDAR E ENSINAR

RESUMO

O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa científica que tem como objetivo principal mostrar atitudes de “cunho racista” dentro do espaço escolar e as consequências que podem gerar nos alunos expostos a esse racismo. Os estudos foram realizados com base em fontes bibliográficas, com o intuito de expor e discutir as relações cotidianas vivenciadas pelos alunos negros juntamente com professores e todos que fazem parte da escola. O racismo existe na escola e o negro desde a sua infância tem sofrido com o preconceito que compromete na sua autoestima prejudicando o seu desenvolvimento e o seu rendimento escolar tendo dificuldade em progredir no seu aprendizado. A educação no Brasil precisa contemplar as diferenças objetivando a formação de pessoas com valores baseado no respeito à dignidade humana.

Palavras-Chave: racismo na escola; preconceito étnico-racial; Educação.

CHILDHOOD EDUCATION ANTI-RACISM: LEARNING, TEACHING AND CARING.

ABSTRACT

This paper presents results of a scientific study that aims to show attitudes of "racist nature" within the school environment and the consequences that may result in students exposed to this racism. The studies were conducted based on bibliographic sources, in order to expose and discuss the daily relationships experienced by black students along with teachers and everyone who is part of the school. Racism exists in the school and the black since childhood has suffered from the prejudice that undermines the self-esteem harming their development and school performance having difficulty progressing in their learning. Education in Brazil need to contemplate the differences aimed at training people with values based on respect for human dignity.

Key words: racism in school; étnico-racial prejudice; Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FOTO 01	Crianças negras nas festividades Juninas.....	24
FOTO 02	Crianças participando das atividades na escola.....	28

LISTA DE SIGLAS E/OU ABREVIATURAS

RCNEI – Referencial Curricular para a Educação Infantil

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. A INFÂNCIA DE ALUNOS/AS NEGROS/AS NA ESCOLA.....	13
2. RACISMO, PRECONCEITO, DISCRIMINAÇÃO.....	18
3. RACISMO E EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	22
3.1. NORMATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL.....	26
3.2. DISCUTINDO A EDUCAÇÃO ANTIRACISTA.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35

INTRODUÇÃO

Esta monografia visa propiciar um estudo sobre a temática racial com relação à educação infantil no Brasil, mostrar o racismo e o preconceito que é gerado dentro das escolas e as desigualdades existentes entre crianças negras e não negras no ambiente escolar. É importante conhecermos que desde a infância as crianças negras não têm as mesmas oportunidades com relação às outras. Foi realizado estudos em fontes bibliográficas para conhecer como é tratada a questão racial na educação infantil dentro das escolas. Através desse estudo foi possível perceber que as crianças negras são as vítimas do preconceito, e que tal preconceito compromete de forma negativa no seu desenvolvimento pessoal e educacional e também que muitas escolas não estão preparadas para trabalhar essa temática com seus alunos.

A história da educação brasileira é profundamente marcada pelo racismo, é necessário transformá-la e para isso é essencial e de grande importância que se abordem temas da identidade e diversidade cultural dentro das escolas. Percebe-se que o racismo encontra-se por toda a parte em nossa sociedade além de ser um dos principais fatores das injustiças sociais que estão presentes na sociedade brasileira, através do racismo podemos entender as desigualdades existentes que envergonham o nosso país.

Pessoas com pensamentos e visões equivocadas contra os negros os agridem e humilham de forma horrenda, esse povo que tanto sofreu e lutou pela sua independência e que tanto contribui para a construção do nosso País. A educação brasileira precisa contemplar e respeitar o povo negro.

Assim, este trabalho está estruturado em três partes. O primeiro capítulo trata da Infância de alunos/as negros/as na escola, na qual há a discussão sobre a desfavorabilidade das crianças negras na escola.

No segundo capítulo trata dos conceitos importantes para a discussão sobre o racismo, estão postos sob o título “Racismo, preconceito e discriminação”. O terceiro capítulo, intitulado “Racismo e Educação no Brasil” contém elementos sobre posturas de professores/as e aspectos do cotidiano escolar no nosso País.

1. A INFÂNCIA DE ALUNOS/AS NEGROS/AS NA ESCOLA

Desde a infância muitos são os alunos (as) de cor negra que são atingidos com o preconceito gerado dentro das escolas. Muitas crianças ainda não têm noção da gravidade que tem o preconceito e quais os efeitos negativos que ele causa.

Segundo Cavalleiro (1998) e Silva (2003): Padê, Brasília, v. 1, n. 2, p. 89-111, jul./dez. 2007 102

- auto-rejeição, rejeição ao seu outro igual, rejeição por parte do grupo;
- desenvolvimento de baixa auto-estima, com ausência de reconhecimento da capacidade pessoal, timidez, pouca ou nenhuma participação em sala de aula;
- ausência de reconhecimento positivo de seu pertencimento racial;
- dificuldade de aprendizagem;
- recusa em ir para a escola e exclusão escolar

As crianças negras ao sofrerem com o preconceito carregam consigo o sentimento de tristeza, inferioridade e incapacidade comprometendo no seu desenvolvimento escolar, não progredem, acabam levando as piores notas, são “xingados” pelos seus colegas de classe e se sentem menosprezados. Tudo isso pelo fato de serem negros. Tais atitudes podem permanecer se nada for feito; se o professor não se posicionar e silenciar diante dessas situações o aluno (a) negro (a) será colocado para baixo e o seu rendimento escolar será atingindo ficando para trás com relação aos alunos não negros.

O ambiente escolar é heterogêneo, há diferentes tipos de alunos, nos aspectos físicos, social, cultural. Então desde o início é importante à presença do professor para tratar a questão racial com seus alunos (as). É essencial que todos os alunos aprendam o que é o preconceito, o que ele causa e compreenderem que é errado praticar o preconceito contra seus colegas negros (as). A possibilidade das crianças receberem uma educação igualitária, desde os primeiros anos escolares, representa um dever de toda a sociedade, pois as crianças ainda são desprovidas de autonomia para aceitar ou negar o aprendizado proporcionado pelos professores tornando-se vítimas indefesas dos preconceitos e estereótipos difundidos no dia-a-dia da escola.

Como bem afirmou Florestan Fernandes, o branco deve se conscientizar de seu comportamento preconceituoso, e o negro precisa aprender a não se eximir dos

efeitos nocivos do racismo existentes no Brasil, pois só assim, poderão coexistir como cidadãos de uma sociedade multirracial. E a escola tem papel fundamental neste processo:

As contribuições da escola e das instituições-chave serão manejadas pelo Poder Público nesta direção. O negro não é somente 'igual perante a Lei'. Ele ocupa uma situação desfavorabilíssima que precisa ser corrigida pela educação democrática, pelo convívio, como cidadãos da mesma sociedade civil e do mesmo Estado (FERNANDES, 1993, p. 238 a 240).

Muito precisa se fazer para que os negros sejam respeitados e tratados de forma igualitária e a educação pode ser a mediadora de transformações significativas através dela podemos construir uma sociedade mais justa e igualitária. Através da educação é possível transformar a realidade social. Para isso a escola possibilita a mediação em cuidar da formação dos indivíduos e propiciar o desenvolvimento do educando, como também de criar condições para que ocorram aprendizagens significativas.

Portanto, a escola tem pela frente diversos desafios para que possa lidar com a discriminação racial. O primeiro deles é encontrar mecanismos de combate ao preconceito e discriminações raciais na família e na escola. Não adianta só a escola fazer o seu papel que é o de educar, mostrar o que é certo se a família não fizer a sua parte, ambas tem que estarem unidas. A família e a escola tem que fazer com que a criança construa uma imagem positiva de si mesma.

O papel dos pais é fundamental nesse processo todo, embora nem sempre eles consigam assumir os comportamentos adequados. Alguns negros/as se identificam tão profundamente com a imagem negativa de inferioridade que passam isso pra os filhos/as. Os pais que dizem às crianças que somos todos iguais, somos todos filhos de Deus, também não ajudam a enfrentar a realidade. Ela vai encontrar obstáculos, discriminação, sem estar preparada para isso. Deveriam ensiná-la a lutar pelos seus direitos, não a baixar a cabeça. Um dos papéis fundamentais dos pais é o de reforçar a autoestima da criança. Ela precisa se gostar, saber que tem apoio e que pode derrubar muitas barreiras, sim. Ainda que seja difícil.

A educação e a família tem um importante papel para tentar combater o racismo; muitas das vezes os/as filhos/as ao entrar pela primeira vez na escola já são vítimas da discriminação racial e é fundamental que os pais estejam atentos, interajam com seus filhos, conversem e expliquem que não se pode discriminar

ninguém, saber o que se passa dentro e fora da escola e tentar mostrar que eles têm suas qualidades, seus valores, que cada ser humano é diferente do outro e que é preciso que haja o respeito entre as pessoas. Caso contrário tais atitudes vão permanecer se nada for feito para mudar a situação fazendo com que aquele aluno (a) não tenha progresso no seu aprendizado e também na sua vida pessoal.

Segundo - elaborar propostas curriculares e educacionais para o enfrentamento das questões raciais a partir da pré-escola. A escola tem que ter em seu currículo uma prática que contemple as diversidades. Terceiro - a necessidade de se elaborar novas propostas e material didático para enfrentar o problema. Os professores precisam incluir em seu planejamento atividades que trabalhem a questão racial dentro da sala de aula e na escola, elaborar atividades que envolvam os alunos (as), fazer com que eles participem e conheçam sobre a temática e aprendam a respeitar e valorizar o povo negro e sua história. Quarto - exigir a formação de uma identidade negra positiva que se construa na relação com o branco e no reconhecimento das diferenças.

A escola é um espaço compartilhamento e de construção de saberes e deve ter como ideal uma sociedade democrática. Mas infelizmente sabemos que o negro encontra-se em condições desfavoráveis dentro do contexto escolar, social e econômico vigente. Na escola suas práticas educativas devem se orientar no sentido de promover o respeito à diversidade, eliminar o preconceito racial, as desigualdades existentes, não aprovar as atitudes e comportamentos que a sociedade tem que discriminam indivíduos ou grupos. O racismo precisa ser superado e a educação contemplada no qual todos os alunos possam ter uma educação de qualidade independentemente de cor; que a escola esteja preparada, qualificada com profissionais da educação que incluam em sua prática pedagógica o estudo da história do povo negro e que saibam tratar todos os alunos (as) desde a educação infantil até o nível superior com igualdade dentro e fora das instituições de ensino dessa forma as mudanças irá acontecer conseqüentemente, atitudes racistas irão diminuir cada vez mais em nossa sociedade. A Educação Infantil consiste na educação voltada para as crianças de zero a seis anos de idade visando o desenvolvimento integral da criança nos seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social. Conforme as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que estabelece, pela primeira vez na história de nosso país, que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica. (Brasil.

MEC/SEF, 1998). O **Art. 29º**. A educação infantil, como primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasília, 2013).

De acordo com a referida Lei a Educação Infantil deve ser oferecida em creches para as crianças de (0 a 3 anos) e em pré-escola para crianças de (4 e 5 anos).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI o papel da educação infantil é o cuidar e o educar da criança no espaço escolar. O cuidar que envolve carinho, alimentação, o lazer e a limpeza; e o educar sempre respeitando o caráter lúdico das atividades, com ênfase no desenvolvimento integral da criança. (BRASIL. MEC. RCNEI, 2013).

Com relação aos trabalhos, estas devem atender aos seguintes eixos: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática, a questão étnico-racial, respeito às diversidades. Através dessas atividades as crianças irão se desenvolver adquirindo conhecimentos partindo de atividades enriquecedoras que contribuirão no seu aprendizado. (BRASIL. MEC/SEF, 1998).

O RCNEI (1998a) sugere que as atividades devem ser oferecidas para as crianças não só por meio das brincadeiras, mas aquelas advindas de situações pedagógicas orientadas. Nesse sentido, a integração entre ambas é relevante no desenvolvimento do trabalho do professor, uma vez que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL. MEC/SEF, 1998a, p. 23).

A professora e o professor devem ter atenção, pois trabalhar com a educação infantil não é uma tarefa fácil requer atenção, carinho e responsabilidade por parte dos mesmos. Cada criança tem a sua particularidade, seus limites e necessidades diferenciadas, portanto é fundamental respeitar estas particularidades; as creches e pré-escolas têm que estarem voltadas para atender as expectativas dos alunos e alunas e de seus pais. É necessário que haja uma boa relação do professor com

seus alunos isto é, com afeição. A relação de afetividade se torna muito importante, pois a partir dela as crianças irão se sentir estimuladas a frequentar a escola tornando o momento de ensino e aprendizagem prazeroso e significativo.

A criança ao entrar no ambiente escolar pela primeira vez deve ser bem recebida por todos que integram a escola, para que se sinta em um ambiente agradável para dar início a uma nova experiência em sua vida, a de estudar e aprender. A escola deve oferecer boas condições para que a criança se sinta segura, protegida e acolhida.

Os cuidados com as crianças passaram por uma trajetória histórica, quando falamos das instituições (creches) que foram criadas no Brasil no decorrer do tempo. De início as creches visavam apenas cuidar das crianças que fossem filhos/as das mulheres que começavam a entrar no mercado de trabalho; Não havia a preocupação em educar as crianças de zero a cinco anos.

O ano de 1899 significa um grande marco histórico para a institucionalização das creches no Brasil, pois foi nesse ano que Moncorvo Filho fundou o Instituto de Proteção e Assistência à Infância, tendo como objetivos: “[...] inspecionar e regulamentar a lactação; inspecionar as condições de vida das crianças pobres (alimentação, roupas, habitação, educação, instrução etc)” (KUHLMANN Jr, 1991, p. 21).

As instituições de ensino destinadas aos pequenos precisam ter total atenção na escolha dos professores que irão educar essas crianças. Precisam ser competentes e responsáveis para poderem exercer a sua prática pedagógica, pois o trabalho com a educação infantil exige paciência dos professores com seus alunos (as) para que estes assimilem os conteúdos que serão passados. Sabemos que em uma sala de aula encontram-se diversos tipos de alunos, cada um com as suas características peculiares que diferem uns dos outros: cor de pele, cultura, religião, entre outras. Cabe ao professor criar situações de aprendizagem em que a questão da diversidade seja tema de conversas com os mesmos e que tenham atitudes de respeito entre si.

2. RACISMO, PRECONCEITO, DISCRIMINAÇÃO.

É notório o conhecimento de que a prática do tratamento desumano no Brasil vem desde o período da escravidão em que os povos brancos, em sua maioria, os europeus, escravizaram os negros, africanos. Nesse contexto os brancos se sentiam superiores aos negros. Amparados pelo sentimento racista podemos então, compreender racismo, segundo Lopes como:

[...] o racismo é uma ilusão de superioridade. O racista se acha superior àquele a quem se compara: ele nasceu pra mandar e o outro, visto como inferior a ele, para obedecer. O racismo, então, é antes de tudo é uma expressão de desprezo por uma pessoa. Às vezes não por causa de suas características, mas por aquela pessoa pertencer a outro grupo (LOPES, 2007, p. 19-20).

Infelizmente a nossa sociedade há muitas pessoas que mantêm o pensamento de que os negros são uma raça inferior quando comparada a outras raças. O racismo tem causado sérios transtornos aos negros (as), pois impede que eles tenham os mesmos direitos com relação às pessoas não negras. A história do povo negro é marcada de sofrimento e lutas, há exclusão, desvalorização, as pessoas negras ainda não são reconhecidas nem respeitadas dentro dessa sociedade a qual fazemos parte.

No período da escravidão os negros (as) sofreram muito; não eram vistos como gente e sim como “mercadorias”, eram vendidos para os senhores que se aproveitavam da mão-de-obra desenvolvidas em péssimas condições de trabalho. Eram tratados como máquinas, animais. Trabalhavam até a exaustão de manhã até a noite sem ter ao menos folga e eram bastante maltratados, torturados pelos senhores portugueses, ingleses entre outros só para que pudessem adquirir riquezas. A tristeza estava estampada no rosto daqueles negros que eram vendidos para o trabalho escravo onde as famílias se separavam os filhos eram retirados de suas mães; mulheres eram estupradas e chicoteadas, sofrendo os mais absurdos castigos. A Inglaterra usufruiu muito com o tráfico de escravos obtendo lucros no comércio de negros. Com tudo isso foi o primeiro país a abolir a escravidão no ano de (1772). No Brasil em 1850, a lei Eusébio de Queirós proibiu o tráfico negreiro. O tráfico negreiro acabou, mas pode se afirmar que a escravidão continua. No início

do século XVII, o Brasil contava com 2.000 escravos negros, que eram submetidos a desumanas condições de vida.

Como afirma Kabengele Munanga (2000, p.13-15)

Alguns livros didáticos falam do papel do negro no Brasil como escravizado, mas não mostram sua participação concreta na construção da sociedade brasileira, seu espaço na economia. O negro não trabalhou só nas plantações, mas também trabalhou nas artes, na mineração. Aliás, foram os negros que ensinaram os portugueses as técnicas de mineração. Essas coisas não são ditas. O silêncio também é uma forma de racismo.

Na medida em que as pessoas não conhecem a história do povo negro a sociedade permanece tendo atitudes racistas contra os negros (as), a falta de conhecimento agrava ainda mais o problema. Portanto é necessário que se fale sobre as grandes contribuições que o povo negro deu para o nosso País, como por exemplo: nas artes, comidas, músicas, danças e que isso tudo faz parte da história do nosso País e que nós fazemos parte dessa história. A sociedade brasileira além de ser preconceituosa com a presença do negro, a grande maioria das pessoas não reconhecem a importância que tem a sua história, não respeitam as diferenças e com isso ocorrem conflitos sociais para que o negro (a) possa exercer seu papel de cidadão digno de direitos e respeito. É preciso que as pessoas aprendam a reconhecer o valor de tudo isso e que respeitem o povo negro em nosso País, que tratem os mesmos com igualdade.

Como afirma Kabengele Munanga (2000, p. 13-15)

O racismo no Brasil mantém os negros em péssimas condições socioeconômicas e dificulta seu acesso à educação de boa qualidade e ao mercado de trabalho, entre outros prejuízos. A consequência disso é que as crianças, já maltratadas pelo baixo poder aquisitivo dos pais, também sofrem ao entrar para o ensino público. O sistema foi construído com base na realidade da minoria abastecida, ou seja, da classe média brasileira. Assim além de ser excluídas das escolas particulares, não recebem nas unidades públicas tratamento adequado ao seu desenvolvimento intelectual e emocional.

As desigualdades sociais, culturais, econômicas estão presentes no sistema educacional, principalmente quando se trata da educação que as crianças ou jovens negros recebem comparadas aos brancos. Pode se dizer que é a mesma vida pelos seus pais e avós.

A escola deve estar preparada para lidar com as diferenças, respeitando as mais variadas culturas, pois é um ambiente heterogêneo

De acordo com o Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, preconceito é: “Suspeita, intolerância, ódio irracional ou aversão a outras raças, credos, religiões, etc.”.

De acordo com Vera Neusa Lopes (2005):

Preconceito é uma opinião preestabelecida, que é imposta pelo meio, época e educação. Ele regula as relações de uma pessoa com a sociedade. Ao regular, ele permeia toda a sociedade, tornando-se uma espécie de mediador de todas as relações humanas. Ele pode ser definido, também, como uma indisposição, um julgamento prévio, negativo, que se faz de pessoas estigmatizadas por estereótipos. (LOPES, Vera Neusa, 2005).

A nossa sociedade é bem diversificada e se expressa através de culturas diferentes, cada uma com a sua especificidade. Entre as mais variadas culturas existentes a desigualdade é algo implícito.

O negro (a) em nossa sociedade sofre muito com o preconceito pelo fato da sua cor de pele ou condição social e a maioria são desrespeitados, humilhados e não tem oportunidades de igualdade com relação aos não-negros (as). Nos dias atuais o negro(a) continua sendo excluído de participar dignamente no convívio da sociedade, exercendo seu papel de cidadão garantido por seus direitos.

Assim como na sociedade, o preconceito está muito presente no ambiente escolar com relação ao aluno negro, principalmente nas relações professor-aluno; aluno-aluno pela falta de não saber lidar com as diferenças que existem em uma sala de aula e acabam excluindo os negros, humilhando através de gestos e também com palavras. Pessoas desprovidas de conhecimento, que não sabem o valor que tem o povo negro para a construção do país, assim como também para a economia do nosso país.

Segundo a Convenção Internacional para a Eliminação de todas as Normas de Discriminação Racial da ONU, ratificada pelo Brasil em 27 de março de 1968, a discriminação racial, conforme ser artigo 1º:

significa qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada na raça, cor, ascendência, origem étnica ou nacional com a finalidade ou o efeito de impedir ou dificultar o reconhecimento e/ou exercício, em bases de igualdade, aos direitos humanos e liberdades

fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou qualquer outra área da vida pública.

O autor Sales Augusto dos Santos sintetiza de forma sábia e peculiar a discriminação racial no Brasil:

“Discriminamos os negros mas resistimos a reconhecer a discriminação racial que praticamos contra esse grupo racial. (...) o racismo está no outro bairro, na outra empresa, na outra universidade, na outra cidade, no outro estado, em outro país, entre outros, menos em nós mesmos. Nós, por mais que os dados estatísticos oficiais e não oficiais nos indiquem abismais desigualdades entre negros e brancos, achamos que não temos nada a ver com isso, pois a maioria absoluta dos brasileiros só vê o racismo dos outros e nos outros, nunca neles mesmos.” (SANTOS, 2003, p.86)

É preciso que as pessoas reconheçam que são preconceituosas, que erram em praticar essas atitudes e que tal atitude é considerada um crime. Que tenham consciência da gravidade que tem ao terem atitudes preconceituosas, onde acabam excluindo e restringindo as pessoas por conta da sua cor de pele. As Mudanças precisam acontecer em nossa sociedade e isso tem que ser um esforço por parte de todos que desejam combater a discriminação racial em nosso país.

3. RACISMO E EDUCAÇÃO NO BRASIL

O Brasil possui uma diversidade cultural, todavia, apesar disso podemos perceber que as escolas não estão preparadas para lidar com o racismo, preconceito e discriminação. No Brasil são grandes as dificuldades que as crianças negras encontram em determinados espaços escolares, sofrendo preconceito, sendo excluídas pelos outros colegas de classe e muitas vezes pelo/a próprio/a professor/a e diante da atitude docente percebe-se que há necessidade de formação para o tratamento da questão racial nas escolas. Muitos/as não sabem lidar com o conflito racial e acabam sem conseguir minimizar a problemática por falta de experiência e de qualificação; ficam perdidos sem saber como agir perante atitudes de cunho racista, na qual é extremamente necessária a sua intervenção para que não se agrave o problema, no entanto o mesmo deveria ensinar aos seus alunos o valor que tem o respeito aos seres humanos.

Desde a Educação infantil observamos muitos casos de racismo, preconceito e discriminação. Sabemos que o professor(a) tem um papel fundamental que é o de educar os nossos futuros cidadãos. Dessa forma tais atitudes com relação ao aluno negro comprometem no seu aprendizado, na sua autoestima, no seu rendimento escolar, tendo dificuldades em progredir. Os alunos(as) que são vítimas dessas agressões se sentem inferiores e incapazes com relação ao outro e muitas vezes não sabem como agir diante dessas situações.

Como afirma Kabengele Munanga (2000 p.13-15)

a humilhação e os estragos são enormes. Eu costumo dizer que o preconceito é um *iceberg* e agente só vê a ponta. Nada é explicitado à criança, mas o tom da voz, os gestos ou mesmo o silêncio dizem que ela é um ser inferior. E o discurso, ao contrário, afirma que somos todos iguais. Precisamos assumir que somos um país racista. E a primeira condição para se lutar contra ele é assumi-lo.

A luta contra a discriminação racial e o preconceito precisa ser de todos, dessa forma teremos a esperança de diminuir a desigualdade social e, conseqüentemente, construir um lugar melhor para todos. Necessitamos de estruturas realmente democráticas que deem oportunidades iguais a todos e que coloquem as pessoas em iguais condições para usufruí-las.

Sabemos que a escola é um espaço pedagógico, no qual o conhecimento é construído com as relações afetivas entre professores, alunos e todos que fazem parte da escola. Os alunos ao adentrarem no ambiente escolar eles precisam ser bem acolhidos por todos que compõem a escola. Os professores devem estar qualificados e ter a consciência que cada aluno tem as suas diferenças que precisam ser respeitadas. Portanto, as escolas devem voltar-se para uma educação que contemple as diversidades e torne o convívio com as diferenças algo prazeroso.

Para isso as escolas precisam se reunir com o seu corpo docente e orientá-los de como agir nas salas de aula perante uma situação de violência contra os alunos negros. Assim, não é suficiente apenas estudar a história e cultura afro-brasileira e africana e o período da escravidão em livros escolares, as pessoas negras necessitam de reconhecimento social e de aparecer como sujeitos de sua história e da História do Brasil.

É preciso mostrar que o negro é sujeito da sua história, tentar envolvê-los no assunto para que possam atingir bons resultados e os alunos negros não sofram com o preconceito. A Educação deve promover a igualdade e precisa ser praticada de forma correta. As escolas têm importante papel, pois ela precisa selecionar bem o seu corpo docente incluir conteúdos que valorizem o negro e a sua história. Dessa forma através da educação o preconceito será desconstruído e teremos a esperança de termos uma sociedade mais justa.

Como afirma Gonçalves e Silva (1995, p. 94): “Buscar conhecer a história particular de cada um e com ela aprender não é um gesto fora de propósito, pois aquela história se inscreve na história de uma comunidade, de um grupo social, de um país, da humanidade, fazendo-a, interpretando-a, refazendo-a”.

É evidente que o racismo atrapalha o crescimento das crianças como pessoa. Sofrem pelo não reconhecimento de suas qualidades. Não são elogiadas pela cor do cabelo, pele, pelos traços que possuem e sim discriminadas com piadas, xingamentos, apelidos e também comparações como, por exemplo: nega preta, cabelo de bucha, macaco/a. Isso tudo deixa a crianças desmotivada de estar na escola, ficam com a sua autoestima baixa e não progridem no seu aprendizado.

Cunha Júnior (1992, p. 37) ressalta que:

A denúncia da discriminação racial na escola, por parte da criança, somente ocorre nos casos de discriminação aberta. A criança denuncia apenas os atos de racismos explícitos, presentes nos

xingamentos e achincalhamentos, como também a interdição em participar de alguma coisa. Nas escolas, as crianças negras são impedidas de serem anjo nas festas católicas e mesmo noivos ou noivas nas festas de quadrilha.

Os fatos denunciados pelas crianças podem ser agrupados em quatro níveis: no relacionamento com os colegas, no relacionamento com as professoras e funcionários; quando da exposição de fatos quaisquer; em proibição de participação em posição de destaque. Quando falamos de destaque no meio escolar nos referimos a oradores nas festas, a quem carrega a bandeira nacional nas solenidades ou quem faz papel de anjo nas peças escolares, estas citações são exemplos mais comuns.

Nos momentos de conflitos entre crianças, a criança negra sofre agressão verbal relacionada com a etnia. Nessa situação, muitas vezes, professores e funcionários tomam conhecimento dos fatos e não sabem de que forma tratá-los, em nível do significado da discriminação étnica. Como são questões tabus nas discussões didático-pedagógicas, geram desconforto grande entre os/nos educadores, que optam pela saída mais fácil perante o embaraço e se fazem passar por 'míope' diante da situação, este comportamento reforça o universo ideológico pejorativo que a criança, consciente ou inconsciente, conhece.

Ao entrarem nas escolas as crianças necessitam não somente aprender, mas é importante que participem das festividades que a escola oferece como, por exemplo: festinhas de São João, quadrilhas, apresentações; quando participam sempre ficam com os piores personagens. Nas quadrilhas juninas nunca ficam com o personagem de destaque como a noiva ou a rainha do milho, sempre estão inferiores as outras crianças.

A escola deve proporcionar as crianças negras serem papel de destaque, pois elas têm a mesma capacidade que as outras crianças.



Foto 1; Fonte: acessória de comunicação da prefeitura municipal de Marcelino Vieira.